III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada

AAERJ
Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro

ENARA
Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia
Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)
Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo
Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná
Presidente: Eleopércio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia
Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira

Bahia: Ricardo Sodré Andrade

Goiás: José Adilson Dantas

Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR

Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro

São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição

Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ

Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . – ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil). II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia

2. Políticas arquivísticas

3. Normalização arquivística

4. Gestão e preservação de documentos digitais

5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais

6. Tendências no mercado de trabalho

7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:
Dimensões interdisciplinares da Arquivologia
José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia
Luiz Cleber Gak

Archivistica y Sociedad. Un alianza impresindible para el afianzamiento de la profesión
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:
Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:
Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa, Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação
Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas
Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso
Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação
Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis
Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - "Espaço de Memória"
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES
Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro
Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutourando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo "Grupo Somos" do Arquivo Edgard Leuenroth
Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local
André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional
Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral
Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)
Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ
Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades
Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales
Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

---

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira Cézar

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charlley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia 18

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador 27

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia 30

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia 44

Archivistica y Sociedad. Un alianza impresindible para el afianzamiento de la profesión (Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador 60

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico 63

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais 99

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador 123

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual 126

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto 138

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador 146

Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED 148

A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso 157

O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas 170

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação. 185

Gestão arquivística de documentos no jornal correio braziliense : do planejamento à ação 203

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis. 223

Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC) 249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador 267

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais 269

A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu. 283

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens 300

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria 319

A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC 333

Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação 346

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto 366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP) 386

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos 405

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista 416

Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes 430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro 440

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA 453

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico 468

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional 482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador 503

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local 505

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth 514

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral 526

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales. 539

Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ 555

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional 566

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades 579

Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC) 594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador 610

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar 618

A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos 636

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006) 656

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação 676

A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba 687

O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação 701

A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB 717

A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais 734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824

Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes

Autores:
Alzinete Maria Rocon Biancardi
Profª Mestre Departamento de Ciências da Informação (UFES)
amrocon@uol.com.br

Edílson Freire Filho
Arquivista
Sargento do Corpo de Bombeiro Militar do Estado do E. Santo
edilsonfreiref@yahoo.com.br

Luiz Carlos da Silva
Arquivista
Presidente da CADS Secretaria de Saúde do Estado do E. Santo
Secretário da Associação dos Arquivistas do Estado do E. Santo
luizdasilva@saude.es.gov.br

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

Apresenta uma proposta para avaliação e seleção de **softwares gerenciadores de arquivos**. Consiste na atribuição de critérios em uma lista elaborada para a seleção e avaliação deste tipo de software. Esta proposta pretende servir como instrumento de apoio à tomada de decisão no processo de escolha do software mais adequado às necessidades de cada instituição. Este trabalho foi motivado por uma demanda da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo para automatizar o seu Centro de Memória.

Palavras-chave

Automação de arquivo; *Software* para arquivo; Avaliação de *software*.

1 INTRODUÇÃO

Em 2004, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo – PROEX-UFES elaborou um Programa de Gestão da Extensão com o objetivo principal de "Ampliar a relação da Universidade na sociedade, desenvolvendo processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa, voltados para a solução de questões locais, regionais e nacionais" (UNIVERSIDADE..., 2008, p. 16). O referido Programa adotou a concepção de administração por projetos, formulando e executando cinco projetos, sendo que um deles, intitulado "Memória Viva da Extensão da UFES" tinha como finalidade a criação de um setor de informação e documentação, designado "Centro de Memória da Extensão da UFES" – CEMEX-UFES, para situar os dossiês formados pelas ações de extensão nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, planejados e desenvolvidos pela comunidade universitária nos quarenta anos de extensão da UFES e as variadas formas de publicações geradas por essas ações. A seleção de um *software* para gerenciar o acervo desse espaço de informação, visando à mediação e o acesso aos conteúdos informacionais devidamente tratados e organizados, foi uma das ações desenvolvidas no contexto da implantação do CEMEX-UFES e que passaremos a descrever, considerando as especificidades da política acadêmica da UFES e sua presença no contexto nacional, bem como o respaldo dado pela literatura técnico-científica sobre a importância da gestão da informação e do conhecimento em organizações, por meio do uso da tecnologia da informação para que tenham a efetividade necessária.

2 *SOFTWARE* PARA ARQUIVO: ESCOLHA, IMPLANTAÇÃO E APLICAÇÃO

De acordo com Sawaya (1999, p. 436) *software* é "Suporte lógico, suporte de programação, um conjunto de programas, métodos e procedimentos, regras e documentação relacionados com o funcionamento e manejo de um sistema de dados". No mercado brasileiro existem disponíveis diversos *softwares* desenvolvidos para armazenar, controlar e promover a transferência, a disseminação e a mediação de informação. Todos eles com características próprias que, exige dos profissionais da informação realizar planejamento para selecionar qual dentre eles será necessário para um arquivo, uma biblioteca e um museu.

Damasio e Ribeiro (2005) destacam que para escolher um *software* gerenciador de informação entre uma grande quantidade de opções, deve-se ter "[...] como critérios principais: o usuário da informação, os recursos de tecnologia da informação na instituição, os recursos financeiros, os humanos e o suporte de informática necessário".

Como a aplicação do *software* em unidades de informação está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços de tratamento técnico de seus acervos, com o intuito de implantar uma infra-estrutura de comunicação para agilizar e ampliar o acesso à informação pelo usuário, ressalta-se sua importância como ferramenta de apoio ao "[...] registro, recuperação e contextualização da informação, uma vez que não há, ainda, recurso tecnológico capaz de 'criar' conhecimento sem auxilio da intervenção humana" (SANT'ANA; SANTOS, 2004, p. 54).

Nesse contexto, o emprego do *software* na gerência de acervos arquivísticos possibilita não apenas maior êxito no desenvolvimento dos tradicionais métodos de organização do registro, da busca, recuperação e acesso à informação arquivística, mas também traz a modernização e aperfeiçoamento de produtos e serviços já existentes e o desenvolvimento e oferta, em tempo hábil, de novos, precisos e confiáveis produtos e serviços de informação para os usuários de arquivos que de acordo com Henriques (2003):

> [...] são instituições vocacionadas para a custódia, conservação e comunicação da documentação administrativa acumulada ao longo dos tempos. Sem qualquer preconceito, podemos afirmar que os arquivos constituem uma parcela significativa da memória de um País ou de um povo, e que salvaguardam os direitos legais [...] da instituições e das pessoas. São eles que, através de seus documentos, preservam os testemunhos da trajetória da evolução das [...] [organizações], registrando elementos sobre a sua formação, o seu desenvolvimento, ou sua decadência.

A partir da definição apresentada por Henrique (2003) podemos considerar que a adoção de *softwares* adequados à gestão da informação arquivística, registrada em documentos únicos, originais e autênticos em seus vários suportes, leva-nos a dispor as informações produzidas de forma a torná-las acessíveis a qualquer pessoa ou organização interessada. Torna-se então um desafio na área da arquivologia promover a eficácia do processo de organização e tratamento da informação arquivística já que segundo Lopes (1998, p. 46):

> Entre os tipos de informação, a arquivística tem um papel particular, porque, no campo das informações registradas ela é a mais fundamental e é comum a quase todas atividades humanas contemporâneas. [...]. Trata-se de um mosaico formado de peças imbricadas entre si. A perda de uma só peça traz dificuldades para a compreensão do conjunto [...].

Para Milstead (apud, CAMPOS, et al. 2006, p.69) o emprego de soluções mais eficientes para sistematizar o processo de intercâmbio de informações de maneira rápida e fácil, está contribuindo para a geração do conhecimento. Neste sentido, Luz (2002) afirma que "A informatização dos serviços de informação surge então, como elemento fundamental no processo de flexibilização do uso da informação e no próprio aperfeiçoamento e expansão destas tecnologias". Com a disponibilidade de *software* com uma infinidade de recursos e possibilidades de uso, vários profissionais começam a empregá-los para controlar e agilizar as atividades de organização, busca, recuperação e acesso à informação nos mais diversificados espaços prestadores de serviço de informação.

Assim, a partir dos anos 90 do século XX, vislumbrou-se uma nova fase nas organizações que prestam serviços de informação. Fase essa caracterizada, segundo Luz (2002) pela disponibilidade de:

> Pacotes de softwares [...]. Conhecidos como sistemas de gerenciamento de informação, [...] projetados para integrar e controlar as atividades essenciais informacionais pressupondo a utilização de normas e padrões internacionais que permitiriam a compatibilidade e o intercâmbio das informações.

Diante destes aspectos, podemos afirmar que a escolha de um *software*, entre tantos disponíveis no mercado, para a informatização do acervo do CEMEX-Ufes foi uma atividade que permitiu conhecer o escopo atual da responsabilidade de um profissional arquivista em assegurar a eficiência de funcionamento de um arquivo. Vale destacar que não se pode selecionar e adquirir *software* para informatizar as rotinas e os serviços prestados por um arquivo simplesmente por estar em voga o processo de digitalização de documentos e muito menos pela sua aparência estética. Assim, Café (apud CÔRTE et al. 2002, p. 31) afirma que o profissional na ora de escolher um *software* deve "[...] tomar cuidado com as decisões baseadas em ideologias, modismo e expectativas pessoais ou ainda argumentos feitos de acordo com situações específicas sem observar a unidade de informações como um todo" e que, de preferência, siga o planejamento da instituição em que o arquivo está inserido.

Considerando o exposto acima, o processo de escolha do *software* para atender as especificidades do Centro de Memória da Extensão da Ufes pode ser descrito como um trabalho de equipe interdisciplinar, pois foi necessário ter visão global dos princípios técnicos e científicos da Arquivologia e da Biblioteconomia e, ao mesmo tempo, conhecer todo o conjunto de características do programa de gestão institucional que, na época, congregava a real política de extensão na UFES para o período 2004-2007, a qual estava baseada no Plano Nacional de Extensão (1999), estabelecido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e, pautada por valores de cidadania plena, orientando-se pelos documentos conceituais básicos do FORPROEX como: Avaliação Nacional da Extensão Universitária (2001) e Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão (2006) (UNIVERSIDADE..., 2005).

3 OS CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO SOFTWARE GERENCIADOR DE ARQUIVO: O CASO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EXTENSÃO DA UFES

Hoje, registra-se a crescente necessidade de uso da informação arquivística. Isso promove a necessidade do arquivo aumentar a sua capacidade de responder agilmente às demandas de informação em contexto francamente favorável para os usuários. Esse processo destaca ser imprescindível o emprego de *software* gerenciador de informação.

Dessa forma a escolha do software para automatizar o referido Centro de Memória não foi baseada apenas nos aspectos visuais, ou seja, meramente estético da configuração. Foi necessário, em primeiro lugar responder as seguintes questões: 1. Como recuperar as informações com busca boleana ? 2 Como recuperar as informações com busca avançada? 3 Como obter relatórios por assunto, tipologias de documentos, títulos, etc? 4. Qual a possibilidade de migrar relatórios para planilhas eletrônicas? 5. É um *software* amigável a outras mídias? 6. Qual é a necessidade de customização e se ele permite acontecer essa customização?

Após exaustiva análise das respostas dadas a essas questões partimos para o segundo momento, isso é, a concretização da escolha do *software* por meio de três critérios principais, a saber:

- **Identificação dos Aspectos Técnicos e Lógicos** como: participação de arquivistas e bibliotecários no seu desenvolvimento; 2. configurações mínimas que não dependesse de *hardware* com memória RAM superior a 512 megabytes, assim como processador em torno de 3.2 gigahertz; flexibilidade de apoiar–se em software livre, pois, não poderíamos ter uma cópia ilegal do banco de dados MS-SQL Server (que é uma linguagem padrão para acesso e manipulação de bancos de dados); qualidade da gestão do tratamento e da recuperação da informação; capacidade de fornecer respostas rápidas, precisas e fidedignas aos pedidos de informação dos usuários; qualidade da sistematização, da emissão e da impressão de relatórios, principalmente da norma arquivística ISAD-G e em extensão DOC (Word), gráficos estatísticos em extensão XLS (Excel); capacidade de exportar e importar arquivos; capacidade de armazenar imagens digitais e digitalizadas, fixas e em movimento e a capacidade de segurança da base de dados quanto aos limites de acesso dos usuários e administradores sem restrições à consulta.

- **Verificação da Capacidade do *software* Ser Expandido** para incluir o registro, a disseminação e a mediação das ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, publicação), classificadas em oito áreas temáticas (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho), as quais são executadas segundo as cinqüenta e três linhas de extensão[1], para permitir interface com o Sistema Nacional de Extensão Universitária (SIEX-BRASIL), um banco de dados de terminologia uniformizada, usado hoje para promover a veiculação de dados e informações em censos periódicos, como o Censo da Educação Superior.

[1] As 53 linhas de extensão, são: 1. Alfabetização, leitura e escrita 2. Artes cênicas 3. Artes integradas, 4. Artes plásticas 5. Artes visuais 6. Comunicação estratégica 7. Desenvolvimento de Produtos 8. Desenvolvimento regional 9. Desenvolvimento rural e questão agrária 10. Desenvolvimento tecnológico 11. Desenvolvimento urbano 12. Direitos individuais e coletivos 13. Educação profissional 14. Empreendedorismo, 15. Emprego e renda 16. Endemias e epidemias 17. Divulgação científica e tecnológica 18. Esporte e lazer 19. Estilismo 20. Fármacos e medicamentos 21. Formação de professores 22. Gestão do trabalho 23. Gestão informacional 24. Gestão institucional 25. Gestão pública 26. Grupos sociais vulneráveis 27. Infância e adolescência 28. Inovação tecnológica 29. Jornalismo 30. Jovens e adultos 31. Línguas Estrangeiras 32. Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem 33. Mídia-artes 34. Mídias 35. Música 36. Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares 37. Patrimônio cultural, histórico e natural 38. Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais 39. Propriedade intelectual e patente 40. Questões ambientais 41. Recursos hídricos 42. Resíduos sólidos 43. Saúde animal 44. Saúde da família 45. Saúde e proteção no trabalho 46. Saúde humana 47. Segurança alimentar e nutricional 48. Segurança pública e defesa social 49. Tecnologia da informação 50. Terceira Idade 51. Turismo 52. Uso de drogas e dependência química 53. Desenvolvimento humano.

- **Analise da Idoneidade da Empresa** em oferecer lisura nos processos de aquisição, manutenção via acesso remoto e treinamento para a manipulação do software. Em síntese, observamos que a escolha do *software* pautada pela observância dos princípios técnicos e lógicos e, pela integração dos dados do passado com os do presente oferece uma eficiência organizacional para a ProEx-Ufes ao garantir suas atividades de avaliação e planejamento estratégico.

Após adoção dos critérios acima mencionados, foi realizada uma comparação com as informações sobre *softwares* específicos para informatização de unidades de informação apresentadas por Corte et al (2002). Essa comparação permitiu identificar entre oito, três *softwares* que poderiam atender às necessidades do Centro de Memória da Extensão da Ufes . O quadro abaixo destaca esses *softwares*:

QUADRO 1: Lista de softwares identificados como apropriados aos requisitos do Centro de Memória da Extensão da Ufes e empresas licenciadoras.

DENOMINAÇÃO DO SOFTWRE	EMPRESA LICENCIADORA
POLIDOCWARE	Poliedro, Informática, Consultoria e Serviços Ltda
DOCMANSUITE	MAS - Informações, Sistemas e Automação Ltda.
ARGONAUTA - LINHA ARQUIVO	Datacoop - Cooperativa de Bibliotecários, Documentalistas, Arquivistas e Analistas da Informação Ltda

Vale ressaltar que, por indicação de profissionais da área de arquivologia, foi incluído no processo de escolha o *software On Base*, da Ícone Engenharia que não faz parte dos *softwares* descritos em Cortes et al (2002).

Face aos critérios anteriormente mencionados, realizamos uma análise mais detalhada desses quatro *softwares* e optamos pela aquisição do Argonauta Linha Arquivo, fornecido pela Cooperativa de Bibliotecários, Documentalistas, Arquivistas e Analistas da Informação Ltda (DATACOOP), por apresentar o maior número de informações que interseccionavam com os requisitos de implantação e organização do Centro de Memória da Extensão da Ufes. Como a

Pró-reitoria de Extensão da Ufes não possuía o banco de dados SQL para compor a operacionalização do *software* Argonauta, instalou-se como plataforma o banco de dados INTERBASE por ser um software livre que é uma opção, para otimizar a automação dos serviços e produtos a serem oferecidos pelo Centro de Memória sem investimento. Reforçando esta abordagem, Silva (2004) afirma:

> Por causa da alta customização, o uso de ferramentas baseadas na plataforma livre tem sido uma saída para inúmeros orçamentos de um plano diretor de informática de [...] Unidades de Informação Pública. Inúmeras vantagens podem ser elencadas sobre o uso de software livre, como a liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-los as suas necessidades.

Após a realização de quarenta horas de treinamento, a equipe responsável pela implantação do CEMEX-Ufes começou a fazer a aplicação do *software* Argonauta e assim, até o presente momento verifica-se inúmeras vantagens, tais como: o sistema já permite consultas internas, fornecendo, em tempo hábil, informações precisas ao desenvolvimento das atividades administrativas da ProEx-Ufes; flexibilidade para customização e fácil obtenção de relatórios.

Por fim, consideramos que a aquisição do *software* Argonauta – Linha Arquivo foi benéfica para preservar o acervo do CEMEX-Ufes e por estar permitindo um efetivo gerenciamento da memória da extensão da Ufes, maximizando o uso do acervo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *softwares* para apoiar as ações desenvolvidas na qualificação dos processos de gerenciamento, disseminação e mediação da informação existente no patrimônio documental de valor histórico nas instituições públicas e privadas são, reconhecidamente uma ferramenta imprescindível para a construção dos bancos de dados que disponibilizam importantes acervos existentes nos arquivos aos seus usuários.

As vantagens de realizar a escolha de um *software* gerenciador de arquivo usando critérios integrados a política institucional e aos seus aspectos técnicos e lógicos estão em benefícios como: 1. **Padronização:** Carrega para cada conjunto de documentos os diversos assuntos e temas relacionados a eles; 2. **Organização:** Mantém um ordenamento alfabético por título, assunto, etc., facilitando e agilizando a busca, a recuperação, a localização e o acesso à

informação; 3. **Integração:** A padronização e a organização e controlada permite a circulação dos documentos no ambiente institucional sem perdas ou extravios de documentos; 4. **Segurança:** Facilidade na concessão de acesso específico para tipos diferentes de usuários. 5. **Confiabilidade:** Diminui o tempo de retrabalho da informação.

Identificamos que outro ganho expressivo gerado pelo uso de *software* gerenciador de arquivo no Centro de Memória da Extensão da Ufes se apresenta na considerável precisão no processo de comunicação entre as bases de dados das ações de extensão do presente e passado. Assim, o conhecimento adquirido pela identificação do acervo aumentou a qualidade da decisão a ser tomada, baseada nos dados, através de um controle de ordem gerencial e administrativa, apesar de alguns usuários mostrarem resistência natural quando algo novo é proposto, pois é necessário aprimoramento e qualificação técnica.

Conclui-se que a iniciativa de comunicar os procedimentos operacionais da escolha de um *software* para automação do Centro de Memória da Extensão da Ufes aponta que esse é um caminho que deve ser percorrido para que os arquivistas e outros profissionais da informação possam visualizar: A construção da consciência sobre as dimensões da preservação da memória coletiva representada pelos acervos documentais gerenciados por *Software*; as ações desenvolvidas na qualificação dos processos de gerenciamento, disseminação e mediação da informação existente no patrimônio documental de valor histórico nas instituições públicas e privadas; a aplicação das Tecnologias da Informação em ambientes arquivísticos para atender às múltiplas finalidades que se forjam nas demandas de acesso a fontes de informação; o papel de arquivista disseminador e mediador da informação de valor permanente.

5 REFERENCIAS:

CAMPOS, M. L. A. et al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesaudos.**Perspectivas em Ciência da Informação.** Belo Horizonte, v 11, n.1, jan/abr. 2006, p 68-81.

CÔRTE, Adelaide Ramos et al. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos**: uma visão do cenário nacional. 2 ed. São Paulo: POLIS.2002.

DAMASIO, Edilson ; RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso gnuteca. 2005. Disponível em: <http://www. server01. bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=323> Acesso em 12 mar. 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Sistemas de dados e informação da extensão**: base operacional de acordo com o plano nacional de extensão. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano nacional de extensão**. 2001. Disponível em: <http://www.renex.org.br/arquivos/pne/apresentacao.htm > Acesso em: 10 out. 2006.

HENRIQUES, Maria de Lurdes. A dimensão legal do acesso à informação arquivística no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. 2003. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/dowload/henriques.rte> Acesso em 22 jun. 2003.

LOPES, Luís Carlos. **A imagem e a sombra da arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado, 1998.

LUZ, André Ricardo. PSL – ciência da informação projeto de software livre em ciência da informação. 2002. Disponível em: <http;//www.arquivistica.net/ojs/include/ getdoc.php?id=107&article=37&mode=pdf > Acesso em: 02 ago. 2006.

SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves ; SANTOS, Plácida L. V. A. da Costa. Transferência de informação: análise de fatores para identificação do valor de unidades de conhecimento registrado. In: VIDOTTI, Silvana Ap. B. (Coord.). **Tecnologia e conteúdos informacionais**. São Paulo: Polis, 2004.

SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática e internet**: inglês – português. São Paulo: Nobel: CEETEPS, 1999.

SILVA, Roosewelt Lins. Software livre no combate à exclusão digital: por uma política voltada a bibliotecas públicas. 2004. Disponível em: <http://www.prolinfo.ufma.br.roo> Acesso em: 25 jan. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. **ProEx Notícias**, Vitória, n. 9, 2006. Disponível em: <http:// www.ufes.br/~proex/ n09.html – 14> Acesso em: 19 set. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de gestão 2004-2007**. Vitória: PROEX, 2008.

Apoiadores :

UEPB · unesp · NDC · Universidade Estadual de Londrina · PREFEITURA · ABM · ENEA · FURG · UNIRIO · TJERJ · ARQUIVO NACIONAL · DOCUMENT

Patrocínio

BR PETROBRAS · ACECO

Realização

ENARA
Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia

Organização

AAERJ
Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro